

OS TEXTOS JORNALÍSTICOS NA EJA COMO BASE À CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE

BUDKE, Tamara Prante²; LINCK, Ieda Márcia Donati¹;
LAGEMANN, Daiane Caroline²

Palavras – chave: Leitura. Produção textual. Prática. Mudança.

Introdução

Este texto tem o objetivo de apresentar o trabalho realizado no estágio de Língua Portuguesa em EJA na turma T7, desenvolvido em uma escola Estadual do município de Ibirubá/RS. Ele teve como objetivo despertar nos alunos novas possibilidades de conhecimentos, através do tema jornalístico da mídia impressa, aguçando a criticidade, o debate em sala de aula, além de ampliar a leitura e a produção textual.

A relevância deste texto está em discutir a importância da leitura e a produção textual na Educação de Jovens e Adultos e o papel do educador diante desta modalidade, pois nota-se que os alunos deste ensino, estão ali inseridos na busca de novas possibilidades de conhecimentos para aprimorar seu convívio social e seu lugar no mercado de trabalho. Diante disso, ressalta-se a importância de planejamentos que leve em conta as diferenças de idade e os interesses dos mais diversos, assim desenvolvendo aulas satisfatórias que atendam as necessidades dos alunos desta modalidade.

A proposta tem como base teórica, vários autores da área que destacam a importância da leitura cotidiana ser inserida no contexto das atividades pedagógicas em sala de aula, tais como: charge, reportagens de jornais, crônicas, músicas entre outros, fazendo com que os temas do nosso cotidiano despertem interesses nos discentes, fazendo com que se concretize o ato de ler e escrever.

Diante disso, de acordo com Hubner (2003), conclui por meio de uma entrevista com Magda Soares, que a entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela

aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. Além disso, o aluno precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de leitura e escrita. Ou seja, para entrar nesse universo do letramento, ele precisa apropriar-se do hábito de buscar um jornal para ler, de frequentar revistarias, livrarias, e com esse convívio efetivo com a leitura, apropriar-se do sistema de escrita (p.73).

¹ Ieda Márcia Donati Linck. Professora Mestre do curso de Letras da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

² Acadêmicas do 5º semestre do curso de Letras, habilitação Português/Inglês da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Professoras de Educação Infantil e Anos Iniciais.

O educador é fator essencial neste âmbito, pois é ele quem organizará aquilo que pode ser ou não satisfatório para aprendizagem do aluno. Tanto na produção textual, leitura e conhecimentos diversos o educador é quem tem o caráter fundamental de transmissão de conhecimentos e que juntamente com os alunos podem fazer um processo de aprendizagem que sejam significativos e produtivos para suas vidas.

Métodos e Metodologia

Através da aplicação do projeto de ensino em Língua Portuguesa, na modalidade EJA, constatamos que a leitura dos alunos não é satisfatória e que os participantes encontram dificuldades na produção textual (especificamente na questão estrutural). Por meio das observações que antecederam a elaboração do projeto, percebemos que havia falta de interesse por parte dos alunos, mediante as aulas ministradas pelo educador. Nesse sentido, questionávamos: Será que uma prática pedagógica que vá ao encontro dos interesses dos alunos pode mudar esse quadro? Após o término do estágio, podemos dizer que sim.

Por isso, é necessário que os docentes juntamente com a escola revejam suas propostas, seus planos de aula, optando desenvolver atividades que buscam salientar está fragilidade que se encontra, pois a leitura e produção textual são itens importantes de domínio de um educando.

A partir de todos os aspectos encontrados, foram desenvolvidas oficinas capazes de estimular a criticidade e novas possibilidades de conhecimentos, através do tema jornalístico na turma T7 da EJA. O trabalho visou incentivar os discentes, e a contruir conhecimentos que vão ao encontro de suas necessidades, e acima de tudo respeitando suas bagagens e interesses, para que ele adquira deste ensino para sua vida social e para o mercado de trabalho.

De acordo com Antunes, “a criatividade pode ser estimulada e que todos que recebem esses estímulos apresentaram incontestáveis progressos na capacidade de criar, ainda que a natureza desses progressos varie bastante de uma para outra pessoa” (2003, p.25).

Considerando que os participantes demonstravam desinteresse pelas aulas da professora titular, foi preciso trabalhar de forma diversificada, mudando a cada novo encontro, tais como: músicas, dinâmicas de incentivo, charges (estimulando a criatividade através de desenhos), além de textos opinativos de colunistas de jornais, aguçando a criticidade e a discussão nos participantes desta devida turma.

Resultados e discussões

Para que uma aula corresponda as expectativas, tanto do educador como dos educandos, é preciso ter clareza em alguns princípios como: sala de aula é um lugar de troca entre alunos e professores, pois cada um traz consigo uma bagagem. Desta forma, juntos podem aprimorar seus conhecimentos, salientando que o educador tem um papel importante mas este deve estar aberto a discussão, para assim juntos realizarem um processo de ensino aprendizagem significativo.

Para conduzir de maneira eficaz uma aula, o professor deve ser um mediador do conhecimento, um pesquisador, pois os tempos evoluem e a educação também. Assim, cabe a ele encontrar novas maneiras de trabalhar, para que a proposta vá ao encontro do que aquele meio necessita, pois percebemos que há professores que desde que começaram seu magistério ainda usam as mesma maneira de trabalhar. Conforme Pinto (1997, p.113):

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos a atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Dessa forma, focando a aprendizagem para o conteúdo leitura e produção textual, o educador além de tudo deve estar preparado para transmitir o conhecimento, passando para o aluno segurança no que está desenvolvendo, é claro que tudo não é possível saber, mas que deve estar bem situado com o que corresponda a necessidade de aprendizagem de um aluno. Assim, um educador leitor assíduo terá mais facilidade contribuir para o crescimento discente. E, os alunos terão facilidade na ampliação de sua leitura e escrita, pois de acordo com Hubner (2003), ler e escrever tem como objetivo fazer com que os interlocutores se entendam da melhor forma possível.

De forma mais específica, na modalidade EJA, percebemos que a maioria dos alunos que ali estudam estão em busca de aprimorar seus conhecimentos para o mercado de trabalho, e que na sua maioria já estão inseridos. Então, é preciso elaborar planos diferenciados dos que se costuma trabalhar em uma série normal, pois os participantes dessa modalidade chegam cansados. Eles esperam que as aulas os ajudem na busca de uma vida melhor, e por isso precisam aprender aquilo que seja significativo para sua vida social. Aí, entra o papel do educador, em desenvolver aulas significativas para seus alunos.

Conclusões

Por meio das oficinas realizadas de leitura e produção textual em EJA, confirmamos que muitas das suposições feitas se concretizaram, pois percebemos que de fato estes alunos apresentavam dificuldades na leitura e produção textual (especificamente na questão estrutural), e que os conteúdos devem ser destinados para sanar as dificuldades e expectativas apresentadas pelos participantes.

Diante disso, evidenciamos que o papel do educador é trabalhar conteúdos significativos e atualizados, e que sala de aula é lugar de troca entre docentes e educandos. Dessa forma, podemos destacar que refletir sobre novas possibilidades de acordo com o perfil de cada turma é o primeiro passo a ser dado para modificar o quadro educacional vigente. Por isso, mesmo que de forma inicial, buscamos através do tema jornalístico, abordar a leitura e a produção através de temas atuais que fazem parte do nosso cotidiano, para assim o docente associa com sua vivência e amplia seu conhecimento para sua vida e para o mercado de trabalho.

Como futuros educadores temos um compromisso com a educação, como citamos no decorrer deste texto, o mundo evolui e a educação também, isso destaca a importância de se atualizar, em realizar formação continuada, em sermos leitores assíduos, ser pesquisadores e aplicar conteúdos significativos que faça parte da realidade do nosso aluno. Afirmamos, com base em Freire (1990, p. 87), que “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”, e, “quanto mais inquieta for uma pedagogia, mais crítica ela se tornará.”

Referências

ANTUNES, Celso. **A Linguagem do afeto na Escola** – Como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. **Alfabetização: leitura da palavra do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1990.

HUBNER, Luciana. **Diário na escola**. Santo André. 2003. Disponível em www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08_2592.pdf. Acesso em 17 jul. 2011, 17:46.

PINTO, Álvaro viera. **Sete lições sobre educação de jovens e adultos**. SP. Cortez, 1997.